

# EDUCONEXÃO: CONSTRUINDO PONTES ENTRE SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

Amanda Amália Araújo do Carmo<sup>1</sup>

Catarina Teixeira<sup>2</sup>

Adriano Guimarães Parreira<sup>3</sup>

**Resumo:** Há uma enorme carência de material didático informativo destinado a Educação Ambiental, focando as riquezas naturais e problemas ambientais dos municípios. Com isso, o presente artigo teve como objetivo propor o desenvolvimento de uma mídia em formato DVD-R com conteúdo informativo sobre o patrimônio ambiental do município de Divinópolis-MG. A pesquisa iniciou com a aplicação de questionários a 100 professores, mediante análise das respostas foi construído uma mídia sobre o patrimônio ambiental remanescente do município, com destaque para Rio Itapecerica, Mata do Noé, Parque da Ilha e Lagoa do Sidil. Na construção da mídia foram empregados imagens e vídeos obtidos em parceria com órgãos públicos e ONGs.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Educomunicação; Mídia; Escola.

---

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: amandaaraujo1304@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: catarinabio@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: aparreira@divinopolisuemg.com.br.

Revbea, São Paulo, V. 12, Nº 5: 115-125, 2017.

## Introdução

Educação Ambiental é um processo educativo fundamental capaz de incentivar uma postura mais crítica e consciente diante das intervenções humanas no meio ambiente, assim como reflexão aprofundada acerca das melhores estratégias que garantam desenvolvimento de fato sustentável.

Nos últimos vinte anos, o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação, bem como a ampliação de seus usos têm criado enormes expectativas e possibilidades na educação escolar. No âmbito da Educação Ambiental, percebe-se uma intensificação na produção de material pedagógico, audiovisual e/ou impresso, relacionado ao meio ambiente, mas que, contudo, ainda não refletem os objetivos explicitados no Programa Nacional de Educação Ambiental e muito menos a realidade socioambiental local, regional ou do país, normalmente tendo uma ótica disciplinar, segmentada e, por vezes, tendo como referência apenas valores de determinados segmentos sociais, variando em qualidade e consistência (RODRIGUES; COLESANTI, 2008).

No que se refere ao município de Divinópolis (MG), há uma enorme carência de material didático informativo destinado a Educação Ambiental, focando as riquezas naturais e problemas ambientais da cidade. Tal carência justifica-se pela dificuldade de acesso as informações relativas ao Patrimônio Natural do município, alimentado pela pulverização das mesmas, centralização e dificuldade de acesso aos dados de domínio público local. Iniciativas individuais têm sido levantadas por alguns docentes comprometidos com a causa ambiental no sentido de fornecer seus alunos informações do meio em que vivem, despertando assim o seu interesse e a sensibilização para a adoção de práticas ambientalmente corretas que influenciam positivamente na preservação dos remanescentes de riquezas naturais da cidade, o que refletirá diretamente na melhoria da qualidade de vida da própria população.

O Município de Divinópolis é banhado pelos Rios Pará e Itapecerica, afluente e subafluente do Rio São Francisco, tendo sua sede cortada por este último. A bacia do Rio Pará é uma das mais importantes sub-bacias da bacia do Rio São Francisco, de regime tropical austral, abrangendo 16 municípios, com área de 234.347 km<sup>2</sup>. O município se insere no Bioma do Cerrado, no qual se encontra profundamente alterado pelas atividades da pecuária, siderurgia e urbanização locais. Embora o Cerrado seja um dos biomas mais ricos em biodiversidade do Brasil, essa condição não prevalece em Divinópolis: há pouquíssimos remanescentes das condições originais e que merecem ser urgentemente preservados (MARQUES, 2012).

Com iniciativa da Fundação Educacional de Divinópolis - FUNEDI, em parceria com o Ministério Público do Estado de Minas Gerais e a Polícia Militar de Meio Ambiente, vários outros parceiros, como a Prefeitura Municipal de Divinópolis, a Associação Regional de Proteção Ambiental – ARPA, a Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA e a ONG Grupo AR, em 2002 foi proposto um projeto denominado “Nova Margem – Vida Nova ao

Revbea, São Paulo, V. 12, Nº 5: 115-125, 2017.

Itapecerica”, visando resgatar, restaurar e promover o uso sustentável das Áreas de Preservação Permanente (APPs) às margens do Rio Itapecerica. Até o ano de 2009, o projeto havia viabilizado o plantio de 16 mil árvores em 7 km de margens do rio. Ainda por iniciativa do Projeto Nova Margem, foi criado o Parque Linear Municipal Danilo Passos, em área pública de 13.500 m<sup>2</sup> entre a ponte Fábio Notini e o bairro Vila Romana. Junto à área do parque foi construído um calçadão com 1.400 metros, margeando a avenida Antônio Neto, em parceria com a Prefeitura Municipal de Divinópolis (BRAGA; FONSECA, 2012).

No que se refere à área onde se encontra a Lagoa da “SIDIL” (aproximadamente 52 ha de área verde desocupada), tal espaço se apresenta como um local propício ao lazer. Embora as águas da lagoa não se encontrem passíveis para o uso, nota-se um uso frequente por crianças e adultos, que vão ao local para pescaria. O lugar tem tendência ao encontro, apesar de não apresentar sinais de tratamentos paisagísticos e de urbanização. Devido o seu entorno estar totalmente ocupado e parcelado, mostra-se como um único espaço disponível na região e deveria receber maior atenção perante os órgãos públicos, quando na sua desapropriação e parcerias com empresas privadas para a implementação de um parque urbano público, já que a cidade não dispõe deste tipo de equipamento público (COUTO, 2007).

Um caso emblemático ocorrido na cidade deu-se no início do ano 2000, quando da aprovação do loteamento Bairro Antares, em parte da “Mata do Noé”, antiga fazenda da Chácara, com 322 ha de vegetação nativa e localizada nas imediações dos Bairros Nossa Senhora das Graças e Antônio Fonseca, na região Sudeste, cujo número de habitantes é o maior em relação às demais regiões. O parcelamento da Mata do Noé para uso urbano materializa a perda de um “símbolo cultural” de um ambiente urbano saudável, conforme atesta o Decreto Municipal 1.655/88, que declara a área como de utilidade pública e interesse ambiental e que merece ser mais bem conhecido e preservado (BRAGA; FONSECA, 2012).

Com base nestas considerações, foi aprovado o projeto Mídia e Educação Ambiental: mobilização do conhecimento socioambiental local, no Edital PAPq/UEMG - 08/2015 no ano de 2015. Devido à inexistência de material didático informativo e ilustrativo voltado para a educação ambiental em Divinópolis-MG que valorize aspectos relevantes dos ambientes naturais ainda preservados na cidade, associado à necessidade de um meio de divulgação que contribua para a conscientização e preservação do meio natural local já degradado justificou a execução deste projeto.

O presente trabalho propôs o desenvolvimento de mídias formato DVD-R com conteúdo informativo focado no patrimônio ambiental remanescente da cidade, dentro do formato de sistemas tutoriais, com o intuito de distribuí-los em escolas, bibliotecas e espaços públicos do município, englobando textos, imagens, sons, vídeos e animações dos locais, reunindo informações de todos eles, com destaque para Rio Itapecerica, Mata do Noé, Parque da Ilha e Lagoa do Sidil.

## **Metodologia**

Ao construir a mídia preocupamos em investigar a melhor maneira de construir e disponibilizar este material nas escolas e se o projeto abordava os principais patrimônios ambientais do município, pensando nisto foi realizado uma pesquisa que envolveu 100 professores da Rede Pública e Privada de Divinópolis/MG, que lecionam no Ensino Fundamental II, essa pesquisa foi baseada na abordagem qualitativa, que visou compreender as respostas dos questionários aplicados aos professores do município de Divinópolis MG.

### ***Levantamento de dados com os professores***

Os sujeitos da pesquisa foram professores da Rede Pública e Privada do perímetro urbano de Divinópolis-MG, atuantes no Ensino Fundamental II. O processo de coleta de dados foi iniciado nas Escolas e apresentado aos docentes que aderiram à proposta foi apresentado um termo de consentimento livre e esclarecido seguindo todos os preceitos éticos cabíveis com garantia de sigilo e confidencialidade.

Aplicou questionários semiestruturados, constituídos de um total de oito questões envolvendo dados do professor, conhecimento sobre a Educação Ambiental, percepção de sua importância para a construção do conhecimento, os problemas ambientais do município de Divinópolis/MG e o que poderia auxiliar os docentes na preparação de aulas sobre Educação Ambiental. A coleta dos dados foi feita pessoalmente com os questionários impressos.

De acordo com Kleinschmitt (2001), o questionário é uma técnica de investigação que deixa especificado o propósito a ser alcançado, uma vez que ele é composto por um número de questões já preestabelecidas na modalidade escrita às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

Para analisar os dados dos questionários realizou uma análise baseada nos pressupostos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2008), a Análise de Conteúdo possibilita uma 'leitura profunda' indo além da 'leitura aparente', possibilitando analisar as respostas dos professores entrevistados. Esta análise basicamente propõe para a análise dos resultados a construção de categorias, utilizando a repetições de palavras ou expressões (TEIXEIRA; ALVES, 2015).

### ***Construção da mídia***

Após análise dos questionários ocorreu à construção da mídia educacional, no qual foram empregados vários recursos dentre eles, imagens e vídeos obtidos de expedições previamente agendadas e orientadas por técnicos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, além de textos levantados com a pesquisa de informações oficiais de domínio público tais como: Plano Diretor Participativo do Município de Divinópolis (MG) (2013), dados disponibilizados pelo Comitê da Bacia do Rio Pará (CBH-Pará), estudos

Revbea, São Paulo, V. 12, Nº 5: 115-125, 2017.

ambientais desenvolvidos pela SUPRAM Regional Centro-Oeste e dados e documentos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Divinópolis MG e Ministério Público de Minas Gerais – Promotoria de Meio Ambiente - Comarca de Divinópolis MG, além de ONGs com atuação ambiental como Grupo Ar e ARPA e alguns ambientalistas da cidade.

Os dados coletados foram organizados e posteriormente transcritos em textos, vídeos, fotos e atividades contemplando as dificuldades relatadas pelos professores, utilizamos uma linguagem mais acessível a fim de que professores e público atingido pudessem compreender de forma satisfatória o conteúdo contido no material produzido. Contamos com o auxílio da “Agência 3mil1”, agência experimental do Curso de Comunicação da Universidade Estadual de Minas Gerais-Unidade Divinópolis, a equipe executora do trabalho definiu o formato e auxiliou na organização das informações contidas na mídia, baseando-se nas considerações dos professores, empregamos para tanto recursos audiovisuais e de informática. Escolheu-se o formato DVD-R, a fim de que maior número de pessoas pudesse acessar de qualquer computador pessoal o conteúdo do material produzido.

## Resultados e discussão

A coleta de dados encerrou-se em 2015, com a participação de um total de 19 escolas localizadas no município de Divinópolis (MG) sendo 2 particulares, 4 municipais e 11 estaduais. Participaram da pesquisa 100 professores que ministram diversas disciplinas, dentre essas: Geografia Matemática, Português, Ciências e História.

Por meio da leitura e análise das respostas contidas nos questionários foi verificado que em Divinópolis há uma enorme carência de materiais que abordem as questões ambientais da cidade. Quando questionados sobre o tipo de material de apoio poderia auxiliá-los na preparação das suas aulas abordando a Educação Ambiental as principais sugestões foram:

P46 *“Cartilhas, vídeos, textos, que apresente os problemas da nossa cidade e que possam ser passado para os alunos”.*

P91 *“Folhetos explicativos, elaboração de projetos, filmes de sensibilização cartazes ilustrativos e músicas de Divinópolis”.*

P57 *“Materiais para ser distribuídos para os alunos: documentários, textos, vídeos e reportagens que mostram os problemas daqui”.*

Com essas respostas, emergiu a categoria material didático socioambiental, no qual verificamos que a maioria dos professores de Divinópolis não tem acesso às informações sobre as problemáticas ambientais local de forma contextualizada com a sua realidade e que seja de fácil assimilação, sendo assim estes docentes apresentam dificuldades em repassar as informações em suas aulas abordando a problemática ambiental da cidade aos seus alunos.

Segundo Guerra e Gusmão, (2004) grande parte dos materiais, disponibilizados para as escolas, fica longe da proposta da EA, em geral tenta-se tratar de todos os problemas ecológicos em pouco espaço e o resultado é muito genérico. Por exemplo, ao se abordar o tema lixo ou a crise hídrica, fala-se do problema mundial ou do país e a pessoa que recebe a informação na maioria das vezes, pensa ser um problema distante de sua realidade não se identificando com a problemática. Sabemos que é fundamental abordar o ensino da Educação Ambiental de forma mais próxima a realidade dos alunos com as problemáticas socioambientais locais, uma vez que aproximará ao cotidiano desse aluno e proporcionará discussões e reflexões sobre os problemas ambientais e possíveis soluções.

As respostas que os professores forneceram nos questionários como sugestão de material colaborou a criação e organização do formato da mídia, engrandecendo o material desenvolvido, uma vez que preocupamos em construir um material que realmente pudesse ser implementado nas escolas da cidade, uma vez que os docentes são formadores de opiniões e trabalham com um grande número de pessoas por dia era essencial a participação deles neste processo de criação.

O material construído é um material paradidático, ou seja, que fornece informações complementares sobre a problemática socioambiental local. Neste sentido, este material poderá subsidiar reflexões e discussões sobre o assunto, para que professores e alunos possam conhecer e relacionar-se com a realidade local. Os materiais paradidáticos têm como função fazer um complemento dos temas abordados no livro didático, de modo que o professor possa exercer sua autonomia e liberdade para ir além dele. De maneira geral esse tipo de material promove um paralelo com os livros didáticos, auxiliando os professores na preparação de aulas e na construção do conhecimento dos alunos. Para Munakata (1997), os materiais paradidáticos podem ser materiais que têm características próprias, ou seja, diferente dos livros didáticos. São diferentes porque não seguem uma serialização e nem uma sequência de conteúdos conforme preconiza o currículo oficial, com isso, o que define os materiais paradidáticos é o seu uso como material que complementa os livros didáticos.

Diante disto, o material criado representa um “convite” para que os professores do Ensino Fundamental II de Divinópolis-MG possam trabalhar a educação ambiental com os problemas socioambientais locais de maneira próxima a realidade dos seus alunos. De acordo com Santos e Jacobi (2011), essa alternativa contribui para a formação de alunos/cidadãos críticos e participativos, capazes de assimilar o meio em que vivem e de propor caminhos para um melhoramento da qualidade de vida.

O material reúne uma série de informações acerca de áreas naturais importantes para a manutenção da biodiversidade local e do equilíbrio ecológico para a cidade, sendo elas a Lagoa do Sidil, Mata do Noé, Parque da Ilha e Rio Itapecerica, esses locais foram os mais citados pelos professores durante a pesquisa e por esse motivo a equipe executora confeccionou o

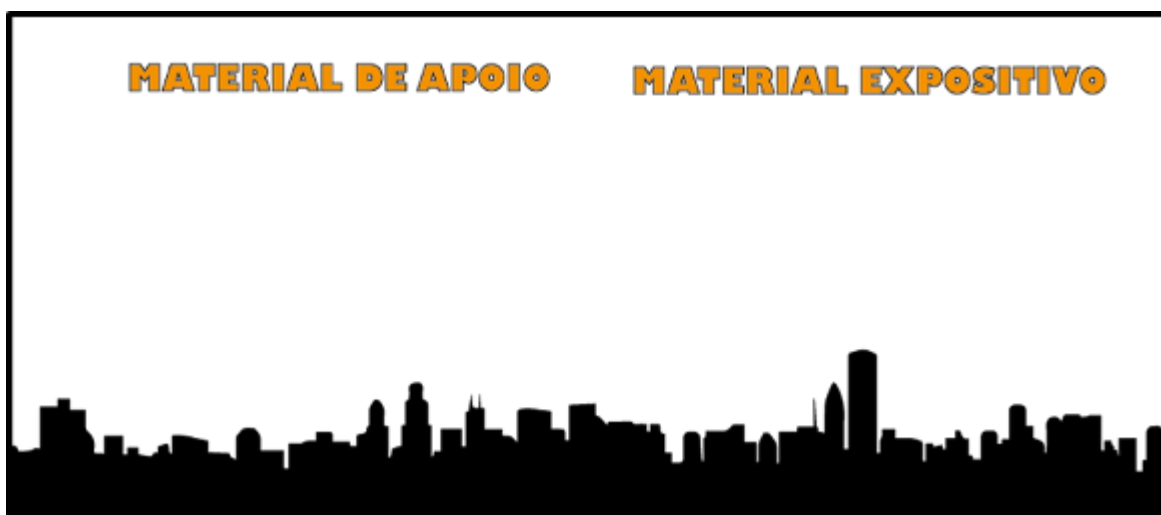
Revbea, São Paulo, V. 12, Nº 5: 115-125, 2017.

material com foco nesses locais. O material construído foi denominado pela equipe executora “EDUCONEXÃO: Construindo pontes entre sociedade e Meio Ambiente” (Figura 1).



**Figura 1:** Logo escolhido para a Mídia produzida  
**Fonte:** Carmo (2015)

Esse material construído foi dividido em duas partes a fim de organiza-lo de maneira mais funcional para os professores, sendo elas: “Material de apoio” e “Material expositivo” (Figura 2).



**Figura 2:** Interior da Capa da Mídia  
**Fonte:** Carmo (2015)

No Material de apoio é composto por um DVD/R que contém seis pastas denominadas “Lagoa do Sidil”, “Mata do Noé”, “Parque da Ilha”, “Rio Itapecerica” “Sugestões de aulas” e “Sugestões de leitura complementar”. Na pasta de sugestões de aulas contém aulas em formato de Power Point relatando o os problemas ambientais da cidade, bem como a importância das áreas verdes para Divinópolis. Em sugestões de leitura complementar possui um livro que abordam a EA de maneira interdisciplinar, cartilha educativa sobre as atitudes corretas para a preservação ambiental e o Plano Diretor da nossa cidade que nele existem inúmeras informações sobre Divinópolis (MG) e que a

Revbea, São Paulo, V. 12, Nº 5: 115-125, 2017.

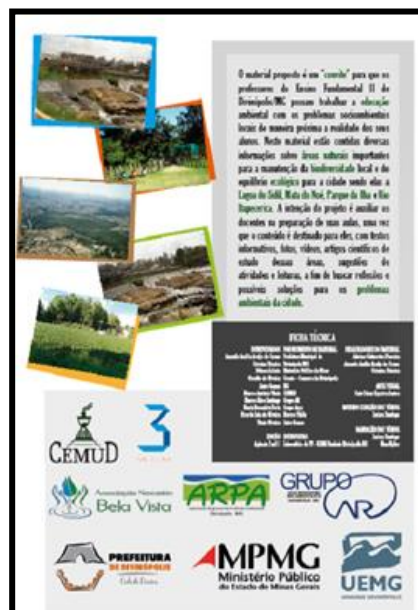
maioria dos professores não conheciam. Já nas pastas com o nome de locais existe subpastas nomeadas de “Sugestões de atividades” com atividades interdisciplinares que podem ser utilizada por várias disciplinas “Sugestões de Leituras” que apresentam os estudos científicos desenvolvidos por diversas universidades da cidade em formato de artigos ou resumos publicados dessas áreas, “Material audiovisual” nesta pasta há fotos com legendas para o professor se situar do acontecimento e pequenos vídeos destas áreas.

No Material expositivo é composto por dois DVD/R's divididos em: “Material expositivo vídeo” e “Material expositivo Entrevista”, neste primeiro contêm vídeos animados dos locais escolhidos pelos professores, sendo que cada um deles possuem imagens e filmagens do local e ao final uma pergunta para que alunos e professores possam refletir sobre suas responsabilidades. No segundo é composto por entrevistas que mostram a realidade dessas áreas com a visão de pessoas engajadas com as questões ambientais da cidade de Divinópolis.

Após a criação do material propriamente dito foi confeccionado uma capa e Layout para os DVD/R's. As imagens que deveriam compor a capa foi objeto de discussão do nosso grupo, uma vez que, imagens de árvores ou que remetessem a natureza foram descartadas, pois já estavam identificadas com o senso comum de que EA só trata de verde, natureza, ou seja, era preciso desfazer esse equívoco. Inúmeros autores dentre eles Loureiro (2012) destaca que as discussões e o ensino da EA devem perpassar por discussões que vão além do ambiental, deve ser pautadas também no social, político e cultural.



**Figura 3:** Frente da Capa da Mídia  
**Fonte:** Carmo (2015)



**Figura 4:** Verso da Capa da Mídia  
**Fonte:** Carmo (2015)



O material paradidático foi construído com os exemplos dos problemas socioambientais do município de Divinópolis/MG reforçado pelos professores, mostrando os problemas enfrentados e principalmente a importância das áreas naturais para a manutenção da biodiversidade local e do equilíbrio ecológico. Esse material é uma complementação do livro didático, onde se constroem informações objetivas que auxiliam na busca de novos conhecimentos, além de contribuir na valorização social e no resgate dos valores sociais. O material auxiliará os docentes na preparação e reflexão de suas aulas, uma vez que o conteúdo é destinado a eles, contendo textos, fotos, vídeos, artigos científicos de estudo dessas áreas e atividades atendendo solicitação dos mesmos.

Acreditamos que a participação do professor na construção dos materiais foi fundamental, uma vez que era necessário promover a valorização deste profissional quanto às contribuições que eles oferecem para o processo da educação. Era essencial conhecer as demandas que o atual modelo de ensino necessita e promover reflexões sobre a importância do professor no processo de construção dos valores dos seus alunos, visando contextualizar o ensino ao cotidiano e realidade local. Acredita-se que, pelo fato dos professores terem contribuído com sugestões e suas vivências no ambiente escolar, eles poderão utilizar o material em suas aulas com mais frequência por sentirem parte deste produto.

### **Considerações finais**

Com esse trabalho verificamos que há desconhecimento entre os professores locais sobre a contribuição e importância da preservação ambiental dos espaços naturais do município de Divinópolis, como: Mata do Noé, Rio Itapecerica, Parque da Ilha, Lagoa do Sidil. Sendo necessário despertar o interesse e a sensibilização para a adoção de práticas ambientalmente corretas que influenciam positivamente na preservação dos remanescentes de riquezas naturais da cidade, o que refletiria diretamente na melhoria da qualidade de vida da própria população.

A participação dos docentes no processo de construção do material torna as práticas de Educação Ambiental mais significativa, uma vez que, possibilita a apropriação do tema sobre diferentes aspectos disciplinares e sociais, promovendo discussões e reflexões sobre a importância da escola para sensibilização dos problemas socioambientais locais, uma vez que fazem parte da realidade dos alunos.

Assim, com este material produzido pretendemos promover a valorização e sensibilização da comunidade sobre a necessidade de preservação dos resquícios de ambientes naturais de Divinópolis (MG), considerando-se os problemas ambientais existentes, uma vez que foi criado um instrumento que registrou a situação ambiental de alguns anos atrás e atual da cidade, servindo como fonte de pesquisa e consulta para futuras gerações. No entanto, sabe-se que a proposta deste trabalho é apenas o início da implementação desse material nas escolas e servirá como fonte de pesquisa e

incentivo para trabalhos em outras regiões.

## Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG - PAPq / UEMG pelo apoio financeiro à pesquisa na concessão da bolsa de iniciação à pesquisa e Universidade do Estado de Minas Gerais.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BRAGA, F.A.; FONSECA, A.R. A questão ambiental em Divinópolis - MG. In: CATÃO, L.P. (Org.). **Centenário de Divinópolis**, 2012. BRASIL. MEC – Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília; MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, R.A.; A Educação Ambiental e formação do educador crítico: estudo de caso em uma escola da rede pública. 2006.84 p. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2006. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br/tde\\_busca/arquivo.php?co\\_dArquivo=90](http://www.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?co_dArquivo=90)>. Acesso em 10 jun.2015

COUTO, E.R. Pausas urbanas: contraponto entre indivíduo e sociedade. **Dissertação** (mestrado) - Universidade do Estado de Minas Gerais, Fundação Educacional de Divinópolis, 2007.

GUERRA, R.A.T.; GUSMÃO, C.R.C. **A produção de material paradidático implementação da educação ambiental em escolas públicas**. João Pessoa, PB: Editora da UFPA, 2004.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa [online]**. n. 118, p. 189-205, 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742003000100008>. Acesso em: 13 out. 2015

KLEINSCHMITT, S.C. **Apostila de Metodologia da Pesquisa Científica**. Paraná: Faculdade Sul Brasil - FASUL, 2001.

MARQUES, Y. L. (Org.). *Centenário 1912-2012: 100 + 20*. Prefeitura Municipal de Divinópolis, 2012.

MUNAKATA, K. Produzindo livros didáticos e paradidáticos. **Tese** (Doutorado em História e Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1997.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

RODRIGUES, G.S.S.C.; COLESANTI, M.T.M. Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia MG, vol. 20 nº 1, 51-66, 2008.

Revbea, São Paulo, V. 12, Nº 5: 115-125, 2017.

SANTOS, V.M.N. Formação de professores para o estudo do ambiente: realidade socioambiental local e cidadania. In: TRISTÃO, M.; JACOBI, P.R. (Org.). **Educação ambiental e os movimentos de um campo de pesquisa**. São Paulo: Annablume, 2010. p. 241-262.

SANTOS, V.M.N.; JACOBI, P.R. Formação de professores e cidadania: projetos escolares no estudo do ambiente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, ago. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-9702201100020000](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-9702201100020000)>. Acesso em: 2 out. 2015.

SOARES, A.M.D. *et al.* Educação ambiental: construindo metodologias e práticas participativas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 6., 2012, Belém. **Anais...** Belém: ANPPAS, 2012. p. 1-19. CD-ROM.

TEIXEIRA, C.; ALVES, J.M. Mobilização do conhecimento socioambiental de professores por meio do desenvolvimento de ações para conservação de nascentes urbanas. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte MG, v.17 n° 3, p. 769-791, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v17n3/1983-2117-epec-17-03-00769.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2015